

14657 - As feiras livres e as cadeias de comercialização de produtos agrícolas na região do Extremo Sul da Bahia.

The fairs and market chains of agricultural products in the region of Southern Bahia.

CRESPI, Danielly¹; GALATA, Renato F.²; CASTRO, Terena P.³; NAREZI, Gabriela⁴; BISPO, Leirson D.⁵; SOBRAL, João P.⁶; SANTOS, João D.⁷; KAGEYAMA, Paulo Y.⁸

1 ESALQ-USP, danycrespi@yahoo.com.br; 2 ESALQ-USP, rfgalata@yahoo.com.br; 3 ESALQ-USP, terenap@gmail.com; 4 ESALQ-USP, gnarezi@yahoo.com.br; 5 ESALQ-USP, leirsondb@yahoo.com.br; 6 ESALQ-USP joaoportella@yahoo.com.br; 7 ESALQ-USP, jbsantos43@gmail.com; 8 ESALQ-USP, pkageyama@usp.br

Resumo: Este trabalho traz dados do estudo de mercado realizado no âmbito do Projeto Assentamentos Agroecológicos nas feiras livres e nas demais cadeias de comercialização de produtos agrícolas no Extremo Sul da Bahia. O objetivo é apresentar uma análise integrada da dinâmica de produtos agrícolas em feiras livres na região, contribuindo com o fortalecimento de famílias assentadas no processo de comercialização da produção agroecológica. Foi realizada revisão bibliográfica e levantamento da ocorrência de feiras livres nos municípios de abrangência do projeto. Foram realizados questionários, entrevistas semi-estruturadas, observações em campo e registros fotográficos. Foi possível considerar que há uma significativa expressão da produção local no mercado de alimentos. Evidencia-se a importância da agricultura familiar na região, sinalizando a necessidade de melhoria na infraestrutura das feiras livres, no transporte das mercadorias e a instalação de uma Central de Abastecimento na região.

Palavras-chave: Assentamentos rurais; Agroecologia, Estudo de Mercado; Agricultura familiar; Circuitos curtos, Feiras livres.

Abstract: This paper brings data from a market research conducted in the context of the Project Assentamentos Agroecológicos over street markets and other commercial chains of agricultural products in Southern Bahia. The main objective is to present an integrated analysis commercial dynamics of agri-food products in a regional context, contributing to a better insertion of settled families in the process agroecological commercialization. It was undertaken a bibliographic review and information gathering about occurrence of street markets over the municipalities inside the project scope. Semi-open questionnaires was applied to the street markets workers. It was used also semi-structured interviews, field observation and photographic records. It could be possible to consider that there is a significant expression of local production on food market. It seems to be increasing the importance of regional agri-food familiar production strengthening, seeking also to improve the street markets infra-structure, to create a transport of goods logistics and to build a central supply company in the region.

Keywords: Rural settlement, Agroecology, Market research, Family agriculture, Local trade, Street markets.

Introdução

O Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Assentamentos Rurais e Agricultura Familiar (PPDARAF) da Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' – ESALQ, USP desenvolve atualmente o projeto "Assentamentos Agroecológicos" em alguns municípios do Extremo Sul da Bahia, região fortemente afetada pela expansão do monocultivo de eucalipto. O objetivo do projeto é auxiliar no processo de transformação das áreas de acampamentos em assentamentos produtivos e

sustentáveis, tendo a agroecologia como via produtiva, com base em sistemas agroflorestais diversificados.

Ao todo, o projeto será desenvolvido em 19 áreas, somando aproximadamente quinze mil hectares, envolvendo cerca de duas mil famílias acampadas na região, coordenadas por seis movimentos sociais diferentes, entre eles: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), Movimento de Resistência Camponesa (MRC), Frente dos Trabalhadores Livres (FTL), Associação de Produtores Unidos Venceremos (APRUNVE) e Associação da Posse do Rio do Norte. Tais movimentos ocupam, há pelo menos dois anos, áreas da empresa Veracel distribuídas nos municípios de Porto Seguro, Eunápolis, Belmonte, Itapebi, Mascote, Itabela e Guaratinga.

O histórico de violações de direitos e conflitos com as comunidades locais e movimentos sociais na disputa pela terra, conflitos estes resolvidos, geralmente, com intolerância e fazendo-se uso de violência, prejudicou a imagem das empresas de celulose e papel presentes na região, inviabilizando a aprovação do selo de certificação internacional, Forest Stewardship Council (FSC), maior certificadora internacional do setor florestal, que permite acessar mercados internacionais. Dessa forma, em uma tentativa de amenizar os conflitos socioambientais históricos e conquistar a certificação, a empresa Veracel e os movimentos sociais que lideram os acampamentos, intermediados pela universidade, chegaram a um acordo, que deu origem ao Projeto Assentamentos Agroecológicos.

Neste contexto, pode-se considerar que a região do Extremo Sul da Bahia está passando por um processo importante de transformação territorial, com avanços e conquistas dos movimentos sociais. No sentido de contribuir com esses avanços, o projeto prevê um amplo estudo de mercado, para aperfeiçoar as estratégias de viabilidade econômica da produção. O primeiro passo foi o estudo das feiras livres realizadas nos municípios do entorno onde estes acampamentos se localizam.

As feiras livres são espaços públicos de comercialização dos produtos e de abastecimento alimentar dos municípios em que elas ocorrem. É neste espaço que os agricultores familiares e demais fornecedores contribuem com a geração da segurança alimentar de determinada região (INCRA/FAO, 2000). Além disso, a possibilidade da venda direta semanalmente ao consumidor é mais rentável e se torna atrativa para os pequenos agricultores que possuem dificuldades de inserção em cadeias comerciais de maior abrangência. Pode-se considerar que as feiras “são fundamentais nas estratégias familiares. Com dimensões variadas de tamanho, inserção e resultados, a feira semanal é um espaço dinâmico de comercialização, geração de renda e abastecimento.” (RIBEIRO *et al.*, 2003 apud PIERRI, 2010).

Metodologia

O presente trabalho traz dados que integram um estudo de mercado realizado no âmbito das feiras livres e nas demais cadeias de comercialização de produtos agrícolas na região do Extremo Sul da Bahia. Assim, o objetivo do trabalho é apresentar uma análise integrada da origem e da oferta de produtos agrícolas identificando as debilidades e potencialidades, o perfil do mercado consumidor destes produtos, a infraestrutura e os incentivos públicos para a realização de feiras

livres na região, com o intuito de contribuir para o fortalecimento das famílias beneficiadas no processo de comercialização da produção agroecológica da região.

Dessa forma, ao fim desse estudo será possível compreender a dinâmica das cadeias produtivas da região e estabelecer metas para o setor produtivo dos assentamentos envolvidos no projeto, tais como: promover o aprimoramento das estratégias de produção e comercialização; identificar e desenvolver novos serviços e funções para a agricultura familiar; promover inovações nas atividades agrícolas difundindo o conceito de agroecologia na região.

Para o início do estudo de mercado com enfoque nas feiras livres, foram realizados levantamentos bibliográficos acerca do tema, selecionados os municípios de abrangência do projeto para verificação da existência de mercados municipais, além de um levantamento da ocorrência de feiras livres (diárias e semanais). Após a seleção e o levantamento foram aplicados questionários semi-abertos (questões objetivas e subjetivas) junto aos feirantes, realizadas entrevistas semi-estruturadas junto à representantes das prefeituras municipais, além de observações em campo e registros fotográficos, caracterizando a infraestrutura e formas de organização das feiras livres.

A aplicação dos questionários junto aos feirantes da região de Porto Seguro buscou identificar a origem dos produtos comercializados; a variedade, preço de compra e venda de produtos agrícolas; o público-alvo das feiras; quais feirantes são pequenos produtores e quais são atravessadores; principais formas de transporte e armazenamento dos produtos agrícolas comercializados nesses espaços; demandas por produtos agrícolas; existência de comercialização e/ou demanda por produtos orgânicos. As entrevistas semi-estruturadas junto aos representantes das prefeituras municipais teve como objetivo identificar o envolvimento, o entendimento acerca da importância dos projetos de incentivo à continuidade e ao fortalecimento da realização das feiras livres na região de Porto Seguro.

Assim, o universo deste estudo, neste primeiro momento, se refere à 4 municípios, localizados na região do entorno de Porto Seguro, num raio de, aproximadamente, 90 quilômetros, localizados no Extremo Sul da Bahia. O critério de seleção dos municípios de baseou na localização das 19 áreas envolvidas no projeto, que serão os futuros assentamentos. As 19 áreas estão distribuídas entre 7 municípios e foram analisadas as principais vias de comercialização para o entorno de cada uma das áreas.

Resultados e discussões

Para este trabalho foram entrevistados cento e cinco feirantes entre os meses de maio, junho e julho deste ano. Foram visitadas sete feiras, sendo quatro delas realizadas no município de Porto Seguro, uma em Eunápolis, uma em Itabela e uma em Santa Cruz Cabrália. Uma das análises tratadas neste trabalho diz respeito a classificação dos feirantes que, segundo o questionário, poderiam se enquadrar em *produtor*, quando se trata de produtor rural que comercializa seus produtos na feira; *intermediário*, quando o feirante não era o responsável pela produção, comprando-a previamente; ou os feirantes poderiam ser classificados como *produtor e intermediário*, quando realizavam ambas as opções acima descritas. Assim, dentre

os feirantes entrevistados, 50% eram intermediários; 29% eram produtores e intermediários; e 21% eram produtores.

Outro ponto analisado foi a questão da origem dos produtos agrícolas comercializados, ou seja, em que municípios são produzidos, com a intenção de verificar se a produção ocorre no território em análise ou se é oriunda de outras regiões. Para melhor sistematização dos dados utilizou-se uma macroclassificação dos alimentos em: Hortaliças (folhas, caules, frutos, bulbos, flores, raízes, temperos); Frutas; Raízes e Tubérculos (mandioca, batata doce, inhame, batata); Sementes e Grãos (feijão, arroz, milho); e alimentos processados. Vale ressaltar que, para este primeiro momento da pesquisa, foi analisada apenas a ocorrência de determinados produtos nas feiras e não a quantidade em que eram comercializados.

Dessa forma, foi possível diagnosticar que: 46% das frutas comercializadas hoje nas feiras da região de Porto Seguro são produzidas neste mesmo município, sendo que as frutas restringem-se a banana, abacaxi, mamão, laranja e limão; 16% das frutas comercializadas nas feiras são adquiridas no CEASA do município de Vitória da Conquista - BA; 12% das frutas são provenientes do município de Eunápolis e 10% são trazidas do município de Vitória - ES. O restante das frutas é proveniente dos municípios de Itabuna - BA (5%), Santa Cruz Cabrália (3%), Juazeiro - BA (3%), Feira de Santana - BA (3%) e Cruz das Almas - BA (2%).

O mesmo ocorre com as hortaliças, a produção oriunda do município de Porto Seguro chega a 50% do total comercializado nas feiras da região. Porém, destaca-se que 16% dessa produção vem de Vitória da Conquista e outros 15% são oriundos de Vitória - ES. O restante fica assim distribuído: 6% de Eunápolis, 5% de Itabela, 5% de Santa Cruz Cabrália e 3% de Itabuna. Para as raízes e tubérculos sabe-se que 38% são produzidas em Porto Seguro, 18% em Vitória da Conquista e outros 18% em Vitória - ES. Destaque neste item para o município de Itabuna que produz 10% desses alimentos comercializados nas feiras da região. Outros municípios mencionados são Eunápolis (8%), Itabela (4%) e Santa Cruz Cabrália (4%).

Em números muito próximos os Grãos e Sementes também tem 35% da produção oriunda de Porto Seguro e em segundo lugar Eunápolis, com 29% da produção e 18% em Vitória da Conquista. Ainda temos Itabela, Santa Cruz Cabrália e Vitória - ES cada um contribuindo com 3% na origem dos produtos. Por último, para a análise dos alimentos processados, Porto Seguro aparece como fornecedora de 33%, Eunápolis de 27%, Santa Cruz Cabrália de 20%, Vitória da Conquista de 13% e Prado de 7%. Dessa forma, ainda que Porto Seguro apareça em todas as categorias como o principal município de origem dos alimentos, essa produção é ainda bastante insipiente para abastecer as feiras da região, que dependem maciçamente de produtos trazidos do estado do Espírito Santo ou do CEASA de Vitória da Conquista, encarecendo o preço final ao consumidor e comprometendo a qualidade dos produtos.

Paralelamente à aplicação do questionário junto aos feirantes da região de Porto Seguro, foi possível verificar as condições de infraestrutura e apoio às iniciativas das feiras livres. Nota-se que na maior parte das feiras visitadas é possível encontrar a disposição de produtos e bancas em condições precárias, sem cobertura ou em que os feirantes ofertam seus produtos no chão, apenas com o uso de uma lona. A

limpeza das ruas após a realização das feiras não é garantida em alguns municípios. Além disso, ressalta-se uma grande dificuldade dos feirantes com relação ao acesso aos locais das feiras. Muitos dependem do transporte público e chegam a pagar tarifas diferenciadas para poderem transportar as caixas com as mercadorias.

Com relação ao preço dos produtos, nota-se que os feirantes que são agricultores apresentam mais dificuldades em calcular o custo da produção, em comparação aos feirantes intermediários, que sabem o quanto pagam no quilo de cada alimento. Assim, o levantamento relacionado ao custo e preço de venda ficou comprometido. O mesmo ocorreu com a análise da quantidade comercializada de cada produto. Houve dificuldade em padronizar a unidade, já que cada feirante se referia à quantidade de diferentes formas (p.e. saco, caixa, litro, kg, unidade, rede etc.)

Em todos os municípios visitados, foi verificado um baixo envolvimento e poucos incentivos das prefeituras locais às iniciativas das feiras livres. Em alguns municípios há o mercado municipal com feirantes que trabalham diariamente e, geralmente, na frente do mercado ocorrem feiras semanais. No caso do município de Porto Seguro, os feirantes são cadastrados pela prefeitura e existem fiscais atuando na organização e vigilância. No entanto, ainda existem muitas demandas a serem atendidas. Este município, em especial, apresenta uma forte demanda oriunda da atividade turística, composta por hotéis, pousadas, restaurantes, bares etc.

Conclusões

Conforme os dados apresentados anteriormente nota-se que grande parte dos alimentos comercializados nas feiras são produzidos na região de Porto Seguro e tal fato evidencia a importância do fortalecimento dos incentivos às produções agrícolas regionais, sinalizando a necessidade de instalação de uma Central de Abastecimento na região. As novas dinâmicas territoriais entorno da criação e consolidação de novos assentamentos rurais na região, podem promover a melhoria da qualidade de vida das populações locais e da produção de alimentos com base na agroecologia e nos sistemas agroflorestais. No entanto, mais esforços multi e interinstitucionais são necessários para garantir esse processo de transformação. Esforços inéditos, e que podem significar um ponto de partida e referência para processos semelhantes em todo país. Os próximos passos do estudo de mercado serão direcionados ao levantamento dos estabelecimentos comerciais de hortifrúti e dos fornecedores de alimentos aos hotéis, pousadas e supermercados desta mesma região.

Referências bibliográficas

INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura: o Brasil redescoberto**. Brasília: MDA, 2000.

PIERRI, M. C. Q. M. **A Feira livre como Canal de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar**. PCT IICA/MDA – NEAD: 48º Congresso da SOBER. Campo Grande-MS,2010.